

10/6/42

Alvinho, muito querido,

beijos, beijos. Tivemos hoje a alegria de te ver em fotografia... O Mim é lindo. O pessoal reclamou a tua cabeça muito baixa. Isia e Gracinha ficaram contentísimas com ~~xxxxx~~ <sup>as</sup> cartas. A notícia do sítio revolucionou a família. Tive que gritar: "Não quero nada disso no sítio. Fiquem quietos." O Paulo tem andado encatarrado e hoje chamei o Campos da Paz para ve-lo. Não é nada. Achou-o muito forte e muito grande. Receitou umas gotas para o nariz e já está respirando bem. Chegou aí alguma notícia do seu Cabral? Pretendia ir te ver. Comprei uns livrinhos no sebo. Entre eles uma obra em 5 volumes, muito interessante, do Faguet: "Propos de Théâtre". Esperamos a cada instante a notícia da tua volta. Sempre que batem, todos correm, aos gritos, apostando... Já meditaste que, ha 11 dias estás longe? Eu me consolo porque sei que foi bom para ti. Um repouso, noutra paisagem, sempre faz bem. O Vicente, da Gracinha, veio hontem avisar que o irmão chega amanhã e já está nomeado. Os jornais só deram um decreto transferindo-o para cá. A informação é completada com a notícia de que o outro vai ser Ministro do Tribunal de Contas da Prefeitura. Ha uma grande ansiedade no ar. projetos de missas em ação de graças, etc. A parada com o genro foi dura. Culminou a desmoralização. O João da Rosa não pára em Santo Angelo, está sempre de serviço no acampamento, e parece que vai agora ficar em Santa Rosa que é puro campo. Ela não quer nem pensar em ir para lá. Diz que prefere ~~ix~~ passar uns tempos no sítio... Mandei oferecer ao Samuel um trabalho muito interessante para "Diretrizes". Dia 11 é aniversario do assassinato de Mateotti e Henriette me trouxe um livro muito raro com discursos, inclusive um, feito diante de Mussolini, pelo diretos do Corrieri Della Siera, que é o maior libelo que já li contra